

ESCOLA ESTADUAL REPÚBLICA DO CHILE
Plano de Gestão Escolar para o Quadriênio 2011/2014

I - Identificação da Unidade Escolar

Escola Estadual República do Chile

Ato de criação: Publicação no DOE 17/02/52; 09/08/52 e 29/01/76.

Endereço: Rua Maracaia, 204 – CEP 02612-020

Bairro: Vila Nova Cachoeirinha

Município: São Paulo

Telefones: 3851 48 54(fone/fax); público 3982 08 41; 3981 00 69

E-mail: e000425a@see.sp.gov.br

III - Histórico da unidade escolar

2) Histórico do patrono:

Segundo levantamento histórico com ex-alunos, o nome desta Unidade Escolar era um procedimento usado pelo Governo para homenagear os países.

O homenageado é o país República do Chile, país da América do Sul, com uma população majoritariamente branca e mestiça de origem espanhola e indígena. O idioma oficial é o espanhol e a capital é Santiago. O sistema político é a república presidencialista. É um país bem desenvolvido na agricultura, pecuária e pesca. O índice de analfabetização é bastante baixo. Possui riquezas naturais belíssimas e de contrastes: deserto, praias e muita neve no sul.

Foi elaborada uma pesquisa para caracterizar o significado do logo que representa a escola bem como suas cores. O resultado converge para a função, objetivos e metas estabelecidos para a Unidade Escolar.

3) Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade :

A EE República do Chile localiza-se na Vila Nova Cachoeirinha, zona Norte de São Paulo. Conta com 12 salas de aula, sala de professores, coordenação, direção, secretaria, cozinha com depósito de merenda, salinha de educação física, pátio coberto, pátio externo, quadra, sala de informática, cantina, pequenos espaços para guarda de materiais e documentos, zeladoria, sanitários docentes e discentes.

Nas proximidades existem redes de lojas e serviços diversos bem como transporte coletivo, posto policial, hospital, escolas e cartório.

A maioria dos servidores é efetivo. A escola funciona em dois turnos diários atendendo alunos do CICLO I.

A parte física encontra-se conservada embora necessite de alguns reparos e manutenção de rotina.

A participação dos pais e da comunidade tem crescido, embora esteja ainda, longe do ideal.

Os alunos são provenientes de diversos bairros e uma parcela deles mora no entorno da escola. A grande maioria está dentro da faixa etária correspondente à série/ano que está matriculado.

Quanto aos espaços físicos disponíveis há necessidade de uma biblioteca, uma sala de vídeo/DVD, um espaço coberto maior para desenvolver atividades, cobertura da quadra e uma sala para arquivo morto.

Os recursos financeiros são provenientes dos Programas governamentais e próprios através de campanhas, atividades e eventos definidos nos Planos de Ação da APM e Conselho de Escola com participação de todos os segmentos.

A maioria dos alunos pertencem à classe média apresentando uma condição financeira que atende a maior parte das necessidades, As famílias as quais pertencem têm de 4 a 5 membros e a maioria possui eletrodomésticos e telefone. Alguns possuem computador e internet e recebem apoio em casa para estudar.

A comunidade é moradora de bairros que apresentam infra-estrutura como luz, calçamento e água encanada. Os responsáveis procuram participar das atividades propostas pela escola, na Reunião de Pais e Mestres e às convocações por parte da escola. Há participação moderada nas instituições APM e Conselho de Escola. Embora alguns avaliem a escola com disciplina rigorosa, felicitam a dedicação e o compromisso, o ensino e as relações interpessoais da equipe escolar.

IV - Proposta Pedagógica da Escola

Agora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que tudo começa desde logo pela elaboração da proposta pedagógica da escola. É o passo primeiro, o ato originário da instituição. Tudo mais deve vir depois. O que se deseja instaurar é o princípio da realidade pedagógica, que se funda na autonomia da escola (Indicação CEE-SP 13/97).

1) Currículo Oficial do Estado de São Paulo

a) Descrição quantitativa e análise

a.1) Descrição geral (introdução):

Programa Ler e Escrever – Programa de alfabetização - prioriza a formação de leitores e escritores, pois saber ler e escrever não só é condição indispensável para que os estudantes adquiram os conhecimentos de todas as áreas, mas para terem acesso à cultura letrada e à plena participação social.

Para que as expectativas de aprendizagem possam ser concretizadas é necessário que se planeje e organize rotinas com situações didáticas adequadas.

Orientações didáticas e Projetos para o ensino de Língua Portuguesa: leitura, escrita e comunicação oral. Práticas de linguagem oral, práticas de leitura, análise e reflexão sobre a língua /escrita, práticas de produção de textos.

A escola precisa criar o ambiente e propor situações de práticas sociais de uso da escrita as quais os alunos não tem acesso para que possam interagir intensamente com textos dos mais variados gêneros, intensificar e refletir sobre seus diferentes usos.

O desenvolvimento da competência de ler e escrever não é um processo que se encerra quando o aluno domina o sistema de escrita. Ele se prolonga por toda a vida.

Garantir um conjunto de práticas pedagógicas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva.

a.2) Ensino Fundamental diurno:

É preciso considerar o domínio da língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, os princípios da explicação científica, as condições de fruição de arte das mensagens estéticas, domínio de saber tradicionalmente presentes nas diferentes concepções no papel da educação no mundo democrático.

Propiciar o desenvolvimento de capacidades, com as de relação interpessoal, as cognitivas, as afetivas, as motoras, as éticas, as estéticas de inserção social, torna-se possível mediante o processo de construção e reconstrução de conhecimentos.

O aluno, vivendo situações diversificadas que favorecem o aprendizado, para dialogar de maneira competente com a comunidade, aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e ser ouvido, a reivindicar direitos e cumprir obrigações, a participar ativamente da vida científica, cultural, social e política do país e do mundo.

O aluno quando realmente envolvido em uma prática pedagógica deve ser levado a: buscar a visão do todo (não a fragmentação); buscar aprender a aprender – sempre com o objetivo de melhoria

de qualidade de vida para si e para os outros, ter acesso ao saber sistematizado; utilizar o raciocínio lógico, criatividade e espírito de investigação.

O professor é o mediador, pois deve propiciar ao sujeito da aprendizagem ferramentas possíveis para a construção contínua de seu conhecimento. Procurar favorecer o acesso dos alunos aos diversos campos e vias do conhecimento, da experiência e da realidade. Neste sentido, devemos ser sensíveis às tradições e aos valores das minorias étnicas e culturais.

O professor deve estabelecer com seu grupo um papel de parceiro e colaborador; estar constantemente destacando e incentivando a participação de todos nas atividades propostas.

Professores e alunos participantes de um processo para aprender de forma criativa, dinâmica e encorajadora, que tenha como base o diálogo e as descobertas.

O sujeito integrado em todas as suas faculdades será um profissional competente e acima de tudo humanizado. E o educador de quem provier tais frutos, entenderá a grandiosidade de sua missão.

Ao ensinar Matemática, ultrapassar a assimilação de técnicas de aplicação imediatas, criar significados, estar apto para perceber e resolver problemas, questioná-los, interpretar, explicar o funcionamento do mundo, planejando e executando as intervenções na realidade. Devem contemplar o estudo dos números, das operações, estudo do espaço, das formas, grandezas e medidas. Usar as técnicas operatórias, entendê-las e saber como usá-las em todas as situações. É importante que a Matemática desempenhe seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares.

É importante destacar que a Matemática deverá ser vista pelo aluno como um conhecimento que pode favorecer o desenvolvimento do seu raciocínio, de sua capacidade expressiva, de sua sensibilidade estética e de sua imaginação.

Para o ensino de Ciências é necessária a construção de uma estrutura geral da área que favoreça a aprendizagem significativa do conhecimento historicamente acumulado e a formação de uma concepção de Ciência, suas relações com a Tecnologia e com a sociedade. Portanto, é necessário considerar as estruturas de conhecimento envolvidas no processo ensino e aprendizagem – do aluno, do professor, da Ciência. É possível desenvolver a área de forma muito dinâmica, orientando o trabalho escolar para o conhecimento sobre fenômenos da natureza, meio ambiente, incluindo o ser humano e as tecnologias mais próximas e mais distantes no espaço e no tempo. Estudar a vida e a natureza.

É primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidade individuais, sociais, culturais e coletivas, entre as quais as que constituem como nacionais.

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm conseqüências - tanto para si como para a sociedade.

O currículo tem que estar centrado no sujeito nos diferentes conteúdos sócio-culturais de sua inserção.

Cada área do conhecimento tem que ser articulada ao projeto educativo da escola para organização do currículo propriamente dito.

Os elementos estruturais do currículo são pautados no tripé competência x interdisciplinaridade x contextualização.

A interdisciplinaridade é que busca superar a fragmentação do conhecimento permitindo uma visão do todo.

Adotar formas diferenciadas de ensino, adaptação e flexibilização do currículo e de apoio escolar de forma a atender os portadores de necessidades especiais (temporárias ou permanentes);

a.3) Síntese:

AVALIAÇÃO

A avaliação não deve se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica e deve ser permanente.

Fazer avaliação pedagógica para verificar as necessidades, barreiras, o que interfere na aprendizagem, potencialidades, condições da escola para responder a essas necessidades; apoio e serviços pedagógicos;

A avaliação tem funções básicas que devem ser consideradas constantemente:

- diagnosticar os conhecimentos prévios “trazidos” pelos alunos;

- possibilitar a identificação das eventuais ajudas específicas que determinados alunos necessitam;

- aferir o valor da ação pedagógica em relação aos objetivos propostos;

A avaliação do aluno se referencia na análise de seu processo de aprendizagem e do seu desempenho em relação:

- a ele próprio (o aluno comparado a si mesmo por ocasião do início da aprendizagem de um determinado conteúdo na escola, ou seja, o que pode aprender no período).

- aos objetivos das áreas/projetos/atividades (o desempenho do aluno comparado ao que se espera dele, ou seja, ao que deveria ter aprendido no período).

- ao grupo-classe (o processo e a produção efetiva do aluno comparado ao dos demais colegas submetidos a mesma intervenção pedagógica).

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio.

Avaliação é compreendida como:

- elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino;

- conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma;

- conjunto de ações que buscam obter informações sobre o que foi aprendido e como;

- elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa;

- instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades;

- ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de etapas de trabalho.

Avaliar a aprendizagem, portanto, implica em avaliar o ensino oferecido se, por exemplo, não há a aprendizagem esperada significa que o ensino não cumpriu com sua finalidade: a de fazer aprender.

É um processo contínuo e cumulativo com observância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Apresenta vários objetivos dependendo da finalidade a que se destina: diagnóstica, investigativa, externa, formativa, recapitulativa:

- diagnosticar e registrar os avanços dos alunos e suas dificuldades;

- possibilitar que os alunos auto-avaliem sua aprendizagem;

- orientar o aluno quanto as ações para superar dificuldades;

- fundamentar as decisões do Conselho de Classe quanto à necessidade de recuperação de aprendizagem, classificação e reclassificação;

- orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares;

Os instrumentos de avaliação serão diversificados: avaliações orais, escritas, resolução de atividades diversas, observação dos resultados, realização de projetos e trabalhos, etc.

A avaliação possibilita, de um lado, verificar se os objetivos propostos estão sendo atingidos e de outro propor os encaminhamentos necessários ao replanejamento do processo ensino-aprendizagem, sempre que se fizer necessário, indicando alternativas pedagógicas para tornar a aprendizagem mais efetiva e socialmente significativa.

A avaliação externa e do processo também estão presentes. Periodicamente, em HTPC, ao final de etapas, e como especificado em Calendário Escolar, a Avaliação geral da Escola, quando os vários segmentos da unidade – alunos, pais, docentes e demais servidores avaliam as ações e os resultados. Após compilar os dados são levantados indicadores que servem como pontos de partida para vários encaminhamentos e tomadas de decisão.

A avaliação deve ser um processo formativo, contínuo, que não necessita de situações distintas das cotidianas. Apresentam critérios para que os professores possam melhor analisar e avaliar o que se

passa na sala de aula, particularmente o avanço dos alunos em relação às expectativas de aprendizagem.

Com relação ao desenvolvimento do Currículo alguns problemas são detectados, pois entram em conflito com a formação dos professores com mais tempo de magistério. A capacitação nas HTPCs acontecem constantemente para que todos possam se apropriar e utilizar o material do Programa Ler e Escrever. Mas, todos desenvolvem o Currículo proposto, com graus e intensidades deferentes.

A avaliação da aprendizagem descrita acima considera as fases do aluno, a faixa etária e principalmente a hipótese de escrita. Quando não há aprendizagem são utilizadas as orientações contidas nos guias, são trabalhadas as dificuldades fazendo as intervenções adequadas para cada situação, há a recuperação contínua e o encaminhamento para a Recuperação Paralela.

Um dos entraves para o desenvolvimento do Programa Ler e Escrever é não conseguirmos HTPCs onde todos os docentes de uma mesma série/ano possam estar juntos e compartilhar estudos, troca de experiências, elaborar Rotinas, Projetos e preparar atividades. Mas o empenho e a insistência da equipe escolar tem contribuído para o avanço da aprendizagem.

Total de professores que ministram aulas na Unidade Escolar em 2011 - 29
--

Total de professores com Sede de Controle de Frequência na U.E. em 2011 - 29
--

XX - Planos dos Cursos Mantidos pela Unidade Escolar

Ensino Fundamental – Ciclo I

a) Objetivos:

O ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender. Tendo como meios básicos, o pleno domínio da leitura, escrita, cálculo, compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e valores, para que possa interagir no fortalecimento dos vínculos da família e dos laços de solidariedade humana.

Objetivos do Ciclo – desenvolvimento pleno do aluno – cognitivo, social e afetivo. Aprofundamento das aprendizagens.

A Organização do conhecimento escolar acontece através de áreas e temas transversais. As diferentes áreas, os conteúdos selecionados em cada uma delas e o tratamento transversal de questões sociais constituem uma representação ampla dos campos de conhecimento e de cultura de nosso tempo.

Áreas – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias : Língua Portuguesa, Arte, Educação Física; Ciências da Natureza , Matemática e suas Tecnologias: Ciências, Matemática; Ciências Humanas e suas Tecnologias: História e Geografia.

Temas Transversais – Ética , Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural Assim os objetivos se definem em termos de capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética, tendo em vista uma formação ampla.

Objetivos das Áreas – desenvolver competências leitoras, escritoras e raciocínio lógico em todas as disciplinas. Saber utilizar as diferentes linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal) para expressar idéias.

Relacionar as teorias com as práticas. Saber utilizar as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para aquisição e construção do conhecimento.

- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas;

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;

- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio cultural brasileiro, bem como aspectos sócio culturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada

em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

- Conhecer e cuidar do próprio corpo valorizando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde, a saúde coletiva e a qualidade de vida;

A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, igualdade de condições, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber, pluralismo de idéias, respeito à liberdade, garantia de padrão de qualidade de ensino, valorização de experiências extra-escolar e por fim, a vinculação entre educação escolar para o trabalho e as práticas sociais.

A criança de 1º. Ano – deve ter garantido seu direito à educação em ambiente próprio e com rotinas adequadas que possibilitem a construção de conhecimentos, considerando as características de sua faixa etária, integrando o cuidar e o educar. A unidade escolar deverá assegurar um trabalho pedagógico que envolva experiências em diferentes linguagens e suas expressões, buscando uma metodologia que favoreça o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dessas crianças.

b) Currículo: desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo – Programa Ler e Escrever.

c) Carga horária:1000h anuais

d) Projetos da Proposta Pedagógica da escola: Os Projetos dos Guias Didáticos do Programa Ler e Escrever; Folclore; Bichos de Jardim;Hino Nacional;Reciclagem de embalagens;Bonecos de Olinda;Reciclagem de papel ;Corpo humano; Festa Junina;Resgatando brincadeiras;Leitura em família; Marchinhas de Carnaval;Datas Comemorativas;Preservação do planeta;Solidariedade;Jornal mural.

e) Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escolas está inserida: Campanha do Agasalho, Escrevendo o Futuro; Agita Mundo e Agita galera, Bolsa Alfabetização, Meio Ambiente, Cultura é Currículo, Letra e Vida, Ler e Escrever, Visão do Futuro, PROERD, Recuperação Paralela, Jornada Matemática, Saúde Bucal, Alimentação Saudável.

XXI - Planos de Ensino

Adequados à aplicação e ao desenvolvimento do Currículo do Estado de São Paulo, foram elaborados pelos professores e entregues para arquivo junto à coordenação pedagógica 10/05/2011.

XXIV – Plano de Trabalho do Professor Coordenador e pauta dos HTPC

Cronograma de H T P C

- **Fevereiro:**
 - Planejamento.
 - Diagnóstico Inicial.
 - Orientações Técnicas.
 - Elaboração de Projetos.
- **Março:**
 - Planejamento.
 - Portifólios.
 - Rotinas.
 - Projeto Recuperação Paralela / Reforço.
 - Oficinas.
 - Textos reflexivos e informativos.
 - Leitura.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SEE – DER NORTE 2
EE REPÚBLICA DO CHILE

- Projeto Ler e Escrever : capacitação em serviço.
- DVD dos principais educadores
- **Abril:**
 - Oficinas.
 - Textos reflexivos e informativos.
 - Avaliação
 - Rotinas.
 - Deliberação 11.
 - Diversidade Textual.
 - Projeto Ler e Escrever : capacitação em serviço.
 - Orientação do fechamento de Bimestre.
 - Portifólios.
- **Maior:**
 - Análise dos resultados alcançados.
 - Palestra: Leitura e Interpretação.
 - Boletim IDESP.
 - Grupo de Apoio.
 - Rotina.
 - Projeto Ler e Escrever – capacitação em serviço
 - Oficinas.
 - Leitura e Textos.
 - Textos reflexivos e informativos
 - Trabalhando a inclusão
- **Junho:**
 - Oficinas.
 - Rotinas.
 - Textos reflexivos e informativos.
 - Avaliação / reescrita.
 - Produção de textos.
 - Matemática.
 - Dinâmicas em grupo.
 - Vídeos.
 - Ler e Escrever – Capacitação em serviço.
 - Encerramento do bimestre.
- **Julho:**
 - Análise dos resultados alcançados.
 - Informações: Deficiência Intelectual.
 - Projeto de Reforço.
 - Deliberação 11.
 - Planejamento.
- **Agosto:**
 - Oficinas.
 - Textos reflexivos e informativos.
 - Diversidade Textual.
 - Rotinas.
 - Projetos.
 - Projeto Ler e Escrever – capacitação em serviço.
- **Setembro:**
 - Rotinas.
 - Oficinas.
 - Projetos.
 - Textos reflexivos e informativos.
 - Projeto Ler e Escrever – capacitação em serviço.
 - Encerramento do bimestre.
- **Outubro:**
 - Oficinas.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SEE – DER NORTE 2
EE REPÚBLICA DO CHILE

- Textos reflexivos e informativos.
- Análise do desempenho.
- Dinâmica de grupo.
- Projeto Ler e Escrever – capacitação em serviço.
- Projetos.
- Avaliação.
- **Novembro:**
 - Troca de experiência.
 - Oficinas.
 - Textos reflexivos e informativos.
 - Projeto Ler e Escrever – capacitação em serviço.
 - Projetos.
- **Dezembro:**
 - Oficinas.
 - Dinâmica de grupo.
 - Avaliação Geral da Escola.
 - Projeto de Leitura.
 - Análise do desempenho.
 - Encerramento do ano letivo.

Temário

Cabe, a nós educadores, assumirmos o trabalho de formação continuada a partir do diagnóstico dos saberes dos alunos, garantindo assim situações de estudo e de reflexão sobre a prática pedagógica. Com este procedimento objetivamos:

- Iniciar o processo de socialização da criança, buscando seu desenvolvimento nos aspectos cognitivos, lingüísticos, psicomotores e afetivos;
- Priorizar e aprimorar o fazer pedagógico observando o currículo voltado para a educação;
- Propiciar a construção da identidade e autonomia do aluno, promovendo sua interação com o meio social e ampliando gradativamente seu conhecimento de mundo;
- Incentivar a maior participação dos pais na vida escolar dos filhos facilitando a comunicação destes com a escola;
- Fazer com que os alunos respondam de maneira positiva as atividades e exercícios propostos a fim de tornar a situação de aprendizagem significativa, produtiva e envolvente;
- Proporcionar o pleno desenvolvimento do aluno, fazendo com que pense, investigue, manipule, descubra, tire conclusões de maneira a criar e recriar o mundo que o cerca, bem como torná-lo independente e produtivo par a sociedade;
- Dar ao aluno condições que favoreçam a sua alfabetização tornando-o um ser ativo no processo ensino aprendizagem, mediante a interação com o meio ambiente, com o outro e consigo mesmo;

O professor deve usar o desenvolvimento integral do aluno, sendo facilitador, organizador e coordenador no processo das habilidades e competências , atuando como um agente transformador e adaptando suas ações às características dos alunos para que desenvolvam uma aprendizagem significativa. Para isso devem ser desenvolvidas atividades diversificadas, sistemáticas, espontâneas e lúdicas, considerando-se o conhecimento prévio do aluno.

O professor de boa didática é o artífice no desempenho de sua missão,mostrando nos conteúdos escolares que trabalha, atividades práticas do seu dia-a-dia. Constrói-se desse modo uma iniciação didática onde é importante saber o que se ensina e a quem se ensina, incentivando um aprender com um método diferente.

Ações a serem desencadeadas no Temário

- Pesquisa
- Leitura e Debates
- Textos diversificados
- Produção de textos

- Exposição Cultural

HTPCs

As reuniões serão voltadas exclusivamente para o professor com objetivos de:

- Divulgar, expandir as orientações recebidas, compartilhar as experiências vividas, visando sempre a qualidade da aprendizagem do aluno.
- Proporcionar momentos de leitura e reflexão para o aprimoramento do conhecimento, na metodologia de ensino e relacionamento com os alunos, conforme Bibliografia abaixo.

Temas e Assuntos

Além das orientações, conteúdos e ações elaborados nas capacitações da Oficina Pedagógica e da CENP, serão abordados:

- Diagnósticos e sondagens;
- Mapa da sala;
- Rotinas;
- Portifólio;
- Metas de aprendizagem;
- Estudo e análise dos indicadores/avaliações externas;
- Expectativas de aprendizagem;
- Diversidade textual e gêneros;
- Estratégias de Leitura;
- Comportamento leitor;
- Análise de hipóteses;
- Atividades matemáticas;
- Análise de resultados;
- Práticas de linguagem oral;
- Análise e reflexão sobre a língua e o cálculo mental;
- Práticas de produção de texto;
- Organização das salas e tempo escolar;
- Leitura e oralidade;
- Prática de resolução de problemas;
- Metas para avançar e ações a tomar;
- Importância dos registros;
- Planejamento dos conteúdos e Projetos;
- Recuperação contínua;
- Recuperação paralela;
- Programa Ler e Escrever;
- Agrupamentos produtivos.

XXV – Anexos

- 1 - Boletins completos da série histórica no IDESP (cópias)
- 2 - Quadro Escolar. (Q.E. do ano letivo em curso);
- 3 - Quadros curricular por curso e série/ano homologados;
- 4 - Calendário Escolar do ano letivo em curso homologado;
- 5 - Horário Administrativo do ano em curso homologado;
- 6 - Horário de trabalho do professor coordenador da U.E;
- 7 - Balancetes do primeiro e do segundo semestre do ano anterior aprovados pelo Conselho Fiscal da APM.
- 8 - Comprovante de registro da ata de convenção da APM em Cartório.
- 9 - Comprovante de ocupação legal da cantina escolar (cópia do registro do contrato em Cartório).

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SEE – DER NORTE 2
EE REPÚBLICA DO CHILE

- 10 – Cópia da autorização publicada em D.O. para ocupação da zeladoria.
- 11 – Comprovante da realização dos seguintes serviços e seus respectivos certificados:
 - a) limpeza de todas as caixas d água;
 - a.1 - Data da última limpeza:30/07/2011
 - a.2 - Data da próxima limpeza:29/01/2012
 - b) limpeza de todos os filtros de bebedouros;
 - b.1) Data da última limpeza:30/08/2011
 - b.2) Data da próxima limpeza:28/02/2012
 - c) recarga de todos os extintores de incêndio da U.E;
 - c.1) Data da última recarga:outubro de 2010
 - c.2) Data da próxima recarga: outubro de 2011
 - d) dedetização e desratização de toda a unidade escolar.
 - d.1) Data do último serviço:30/07/2011
 - d.2) Data do próximo serviço:29/01/2012
- 12- Ata do Conselho de Escola.
- 13- Escala de Férias.
- 14- Escala de substituição.
- 15- Relação de acúmulos/readaptados (horário).
- 16 – Horário dos turnos e Funcionamento
- 17 – Plano de Trabalho da APM e Conselho de Escola
- 23 – Projetos.